

Certamente não o imitaremos em incivilidade, e dignamo-nos responder-lhe. Sim, é trabalho facil e leve em relação ao do Juiz de Direito, que deve julgar afinal os Processos, e em relação também ao do Promotor, que se acha collocado em uma posição trabalhosa, e arriscadissima.. Eis aqui o que nós dissemos, e o sustentaremos. Não se interprete o pensamento alheio á vista de uma só phrase, desligada de proposito das outras, que são a continuação da idea de quem as escreveu, e que separadamente podem exprimir uma opinião muito diversa d'aquella, que se teve em vista. A preparação dos feitos é trabalho, que necessita pratica, tirocinio, instrução, quem pode duvida-lo? — é mesmo difficil, arduo, mas comparativamente á tarefa dos Juizes de Direito e Promotores, é trabalho leve e facil.

Acreditamos haver honrado o nosso collega, quando lhe perguntamos si o Sr. Santo Amaro fóra despachado para a *Holland*; também nos dirigimos ao *Correio Official*, e este deveria então ter também rasões de queixa contra nós, por quanto, como todos sabem, elle só serve para transcrever o que se publica nos outros *Periodicos*. Entretanto julgamos que os *Periodicos*, que melhor nos podessem responder, eram aquelles, que em mais contacto estivessem com o governo, ou por suas ideas, e esta hypothese se realisa com o *Sete*, ou por estar debaixo de suas ordens immediatas, como succede ao *Correio Official*.

Si porem o nosso collega maliciosamente continúa á acreditar-se injuriado, nós humildemente lhe pedimos perdão.

#### UMA PAIXÃO DE ARTISTA.

##### *Romance.*

Dansava-se na sala grande. Uma multidão immensa abalroava-se por toda a parte. O som da musica, o sussurro desigual dos passos, o echo de algumas palavras perdidas, formavam um espectáculo encantador. Entre a multidão figuravam certas pessoas, sempre risonhas e alegres, que não tomam parte no divertimento, e que entretanto melhor o disfructam. Esses egoistas davam-se o braço, passeavam de um lado para outro, tudo viam, e tudo criticavam; gente inutil, que melhor fora abster-se de bailes.

Eu dansava também; era meu par a mais formosa, e folgasona donzella, que ali se achava! Em torno de nós formou-se um circulo de curiosos, que nada faziam senão admirar a ligeireza, e graça, com que ella dansava. Cada um se esforçava em diser-lhe uma finesa, em mere-

cer-lhe um sorriso, em arrancar-lhe uma palavra. Era mal feito, eu o confesso, mas que querem? Quem pode furtar-se ao praser de ver, de ouvir, e de admirar uma bella donzella?... E eu estava possuido de um certo orgulho, de uma tal vangloria, que á nada prestava attenção.

E de repente vem-me arrancar á essa doce illusão um maldito suspiro, que parecia escapar-se de um peito profundamente magoado. Eu daria então minha vida, para que se não quebrasse o meu encanto!... Tal impressão causou-me aquelle suspiro que olhei para traz de mim, e procurei descobrir quem o havia soltado. Era um mancebo, de bella estatura, elegantemente vestido; sua phisionomia denotava um certo sofrimento interno, exprimia tanta melancholia que desde aquelle momento lhe ganhou a minha sympathia.

Emquanto o observava, esqueci-me da dansa; mas o meu par teve tanta bondade, que me accordou do letargo, em que parecia ter cahido. — E' algum apaixonado dizia commigo, algum amante desditoso, que lamenta a sua sorte: porem ella é tão bella, deve ter tantos adoradores, que será impossivel que aquelle infeliz mereça a mais leve attenção. — E ainda que temerario, foi verdadeiro o meu juizo, porque elle a amava com uma paixão de doudo....

— Acabou-se enfim, que pena? — Exclama um gordo Deputado do Norte, que pertencia ao grupo, que nos cercava, e que progressivamente se havia augmentado. — Como é feliz aquelle Doutor, grita do canto um velho militar, ainda apreciador das bellas cousas. — E começamos á passear pela sala, sem prestar attenção á essas e outras finessas. E á nosso lado estava sempre o tal mancebo; não nos deixava, não nos perdia de vista: que força de paixão!... E eu não deixava de desejar a sua prosperidade, pois que já sympathisava com elle... mas isso não estava em mim.

Verdade é que ella tinha um corpo de anjo; que bem feito de corpo!.. Inguenuamente o confesso, nunca vi tanta perfeição. Eram os pés lindos, pequeninos... tinham as mãos mais finas, mais delicadas, d'ó que as de Venus de Canova... uma phisionomia alegre, expressiva, animada, espirituosa... estava desenhada no seu rosto tanta candura, tanta graça!... Os olhos mais brilhavam do que duas estrellas no meio de um Ceo azulado... eram de côr azul celeste, e tinham entretanto a força de abrasar todos os corações.. com que velocidade giravam elles pela sala!... Seus labios se assemelhavam á uma rosa apenas desa-

brochando, e já com seu aroma perfumando a athmosphera... Seus cabellos loiro-castanhos estavam arranjados com uma rara simplicidade, cahindo em largas tranças sobre as duas fontes, e isso mesmo realçava sua formosura, adornava-a com novos encantos. Emfim não posso crêr, que haja objecto mais perfeito, mais formoso, mais sublime sobre a terra.

Era Fluminense, e chamava-se Fortunata.

Passaram-se alguns mezes; e durante esse tempo eu travei conhecimento com aquelle mancebo, que no baile do Catette tão ternamente olhára para Fortunata. Elle chamava-se Egidio; pertencia á uma familia honrada, tinha boas amizades. Não se podia dizer que fosse uma perfeição em belleza; era homem, e os homens são todos iguaes; tinha excellentes maneiras, bom modo, comportamento exemplar; mas era artista, e pobre.

Sabeis vós o que é um ARTISTA? Eu vou descrever-vos esse ente, tão mal apreciado no nosso paiz, e que entretanto pertence á gloria, e á immortalidade. O artista é aquelle, que dotado de uma scentelha divina, revela em todas as suas produções uma justa admiração por tudo quanto é bello, por tudo o que é grande: foi no herço privilegiado com o dom do genio, que o eterno com poucos partilha; sua vida é o enthusiasmo, seus sonhos são de amor, suas esperanças são de gloria. Nasce, vive, e morre n'essa athmosphera de encantos, e de illusões.... um sentimento nobre, profundo pelo Creador do Univo, o anima, o vivifica e o sustenta no meio d'esses combattes mequinhos, d'essas luctas despresiveis, que move o mundo contra elle. O artista é o homem da natureza, do progresso, e da posteridade. Vêde Raphael; notai Miguel Angelo, Corregio, David; foram todos artistas; e eis o que era o meu amigo Egidio.

Um dia vou visita-lo; recebe-me affavelmente, e faz-me entrar para o seu gabinete de trabalho. Era uma especie de Salla muito clara, com frestas pela parede, para deixar penetrar a luz; em torno estavam muitos quadros de sua composição. Não pude sustener-me, e pedi-lhe licença para percorre-los: annuo á isso, e até deu-se ao trabalho de tudo explicar-me. Qual foi o meu espanto, quando em um d'elles vi o retrato do meu par, da bella Fortunata!... — Pois deveras a amas? lhe perguntei — Si a amo!.. me responde elle, oh! meu amigo, si a amo!.. Pois pensas que uma paixão de artista seja levianna, e mudavel, como a de

qualquer homem? Eu a amo como o mais perfeito modelo de belleza, eu a adoro, como si fôra uma divindade. Minha vida por ella é pouca cousa, dava-lhe a gloria, a immortalidade, que me pudessem pro vir de minhas obras. — Reparei no retrato, e fiquei como que extasiado diante d'elle. Eram aquellas mesmas feições delicadas, aquelle mesmo sorriso angelico, aquelle olhar de fogo da formosa donzella: conservava até no peito um ramo de flores, que ella trouxera no baile. Estava á seus pés pintado um jacinto; perguntei-lhe a rasão; respondeu-me o meu amigo, que na Europa sobre o tumulto das donzellas se costumava lançar aquellas flores; e que sua esperança sendo bella como uma donzella, e triste como um jacinto, elle o collocára aos pés d'aquella, á quem o ligára a adoração.

Que feliz donzella era Fortunata!.. Seu nome passaria á posteridade, a fama de sua belleza sobreviveria á ella..... O retrato havia sido tirado por mão de mestre, esboçado pelo genio, maravilhosamente executado; era digno de um anjo, e ella o merecia, pois que era um Anjo!..

E todos os dias aquelle infeliz artista ajoelhava-se diante do retrato, admirava-o, corrigia-lhe o menor defeito, que por accaso encontrasse. Si elle era a sua vida, seguindo elle mesmo confessava!.. Já não tinha Pai, nem Mãe; apenas restavam-lhe duas irmãs casadas, á quem elle até então applicara todos os seus cuidados, todos os seus disvellos; e o amor, que nutria seu peito, tornava-se a consolação, a alegria de seus dias: entregou-se portanto á elle todo inteiro....

Era pobre, vivia portanto com uma estricte economia; mas guardava certa somma, que despendia com o seu accio, para apparecer nos bailes.... parece mal sem duvida, que elle assim obrasse.... mas que podia o meu amigo fazer, si elle só encontrava um instante da ventura, quando via Fortunata?... Por ella ia elle aos bailes, e não por gostar de taes divertimentos! Como pois não será desculpado? E ainda mais, como, á vista de uma tal paixão, de seus dolorosos effeitos, de seus soffrimentos internos, não será elle digno de piedade, e talvez mesmo de amor?

Vivia pois com a lembrança d'ella.

Eu não sei, si ella o amava; o meu amigo Egidio tambem o ignorava, por que... coitado! nunca ousou fallar-lhe. Approximou-se mil vezes d'ella, esforçava-se em dizer-lhe uma finessa, mas essa finessa morria-lhe nos labios; elle temia que se

quebrasse o seu encanto, estremecia ao pensar que não fosse correspondido, e essa idéa o fazia recuar. —

— Esperemos, dizia elle consigo, e algum dia, quando ella tiver notado a minha adoração, então ousemos fallar-lhe... no entanto o amor fumeja no meu coração, ainda resta-lhe uma esperança.... talvez se não realise.... paciencia.... mas não a murchemos já. —

Uma vez.... foi no baile dos Estrangeiros; estava commigo Fortunata; eu a havia collocado em posição, que podesse ser bem vista, bem admirada por meu amigo... e elle... nem um dos seus movimentos perdia... tinha os olhos n'ella pregados.. não respirava.. por que temia que lhe escapasse a menor palavra, o mais ligeiro movimento.... Eu tive pena d'elle, e uma lagrima desprendeuse de meus olhos.... ella percebeu-a, e perguntou-me por quem chorava.. eu não lhe pude responder, promettendo-lhe entretanto que lh'o confessaria em outra occasião, mas pedi-lhe que me cedesse uma das rosas, que tinha nas mãos, e que tão bello aroma exhalavam... deu-ma... Egidio conheceu tudo, e estremeceu... a rosa era para elle.... como me devia ser obrigado!

Essa rosa ainda que murcha, e já sem perfume, foi entretanto por elle conservada, como um filho guarda o presente de sua Mãe....

Suas irmãs, ignorando o motivo d'esse estado desgraçado, em que estava Egidio, duramente se queixavam; elle lhes parecia desconhecido, inteiramente mudado; já não as procurava, não as visitava, quasi que não lhes fallava.... onde havia elle deixado aquella alegria da mocidade, aquelle espirito, que tanto o fasia estimar nas sociedades?... Si me não affirmassem, que o meu amigo Egidio tinha sido muito jovial, brincador, e divertido, decerto que eu não o crêra, por que bem methamorphoseado estava então!..

De repente corge uma noticia; dizia-se que Fortunata devia breve casar-se com um mancebo rico, pertencente á uma familia nobre; que os futuros esposos muito bem se combinavam nos seus sentimentos, nos seus desejos, e nas suas esperanças. Todos felicitavam-se com tal noticia, elogiavam os noivos, accrescentando, que união mais perfeita se não podia formar!..

E eu, pensando que si avisasse ao meu amigo, si lhe desse tal noticia, lhe faria grande serviço, apenas fui d'ella informado, dirigi-me á sua casa, e encontrei-o á beijar aquella rosa, á aperta-la sobre o peito, á admirar-la, e de quando em quando

ajoelhando-se diante do retrato da bella donzella.... as lagrimas humedeciam-lhe as faces; o pranto, cahindo em jorro, causava tanto dó!..

— Coragem, amigo, lhe disse eu, coragem e resignação!.. A vida foi-nos dada como sacrificio, em outra parte receberemos a recompensa de nossos trabalhos!.. Coragem, Egidio; tenho uma triste nova á dar-te, espero que saibas resignar-te á tua sorte, que saibas ser homem!.. — E contei-lhe tudo.

Oh! Como empallideceu elle!.. Seus olhos pareciam querer sahir fóra das suas orbitas; estremeceu por vese, quasi que desmaiou. Depois de alguns momentos de silencio, em que eu o observava, e elle tremia... disse-me com um socego concentrado... dando folgas ao pranto.. entre soluços e suspiros — Eu saberei ter coragem.... já me havia preparado... o remedio eu o tenho.... — E aqui um riso sardonico salpicou-lhe os labios, e cahio por terra sem sentidos...

Eu bem vos disse que era uma paixão de doudo.

Decorreram alguns dias, e o meu amigo, desde aquelle momento, não se levantou do leito; uma febre perniciosa o havia atacado. Um dia achava-se melhor, recobrou até a alegria; e eu o admirei... Quiz por força saber noticias de Fortunata, e um imprudente ousou contar-lhe que no dia seguinte se cazava. — Recebeu a noticia com sócego; conversou todo o dia, e passou uma excellente noite.

Levantou-se com effeito na manhã seguinte. — Vamos gosar, dizia elle, do fresco da madrugada, vamos vêr quem sabe si pela ultima vez, esse brilhante bairro do Catette, essas arvores frondosas das Lorangeiras, a praia elegante do Bottafogo, o Ceo magestoso da minha Patria. — Eu o accompanhei.

Mostrou-se alegre, e jovial; passámos pela casa de Fortunata; um grande numero de carruagens entopia a passagem; eram sem duvida os convidados, que vinham assistir ao seu casamento. Egidio não se mostrou sentido, nem penalizado. Chegamos ao Bottafogo, e ali nos demorámos toda a manhã.

— Como é bello este paiz! Me dizia elle; recorda-te amigo do golfo de Baía, dos ricos arredores de Napolles, ha accaso lá tanto brilhantismo, tanta magnificencia?... Brasil, Brasil, a tua natureza, o teu Ceo, a tua posição te presagiam o mais brilhante futuro!.. E eu não te verei á frente d'essas Nações, dar-lhes as Leys, impor-lhes tuas ordens? Amigo, sabes tu que idéa me vem agora? Lem-

bro-me do suicídio — Do suicídio, clamei eu meio horrorizado? — Sim, continuou elle, eu não tenho as tuas opiniões; penso que o homem tem o direito, e deve livrar-se da carga que lhe pesa sobre os hombros; em vez de crime, intitularéi essa acção, acto de valentia. A vida é sofrimento, é dôr continua, pois bem, deixa o homem a vida. Que mal faz elle aos outros, para que elles se opponham? Faz um bem á si, livra-se da vida, que tão curta é de espinhos. Faz um serviço á Deos, por que em vez de o amaldiçoar, e o praguejar, por esse meio se entrega á elle inteiro.... Chatterton não se matou na idade de 19 annos? Corregio não se deixou morrer de dôr? Catão e Bruto não forão en-deosados pela posteridade, por esse feito de heroicidade?

E eu estremecia á cada palavra sua; queria interrompe-lo, e não sabia quem me embargava a voz.... Elle assim continuou.

— Vês esta flôr, esta rosa já secca; é aquella mesma, que recebeste d'esse Anjo de modestia, e de candura... ainda a guardo, e peço-te de ma collocares, tal qual está, sobre o coração, quando me depositares no sepulcro; eia pois, nós todos somos como esta rosa, o tempo nos secca, e murcha tambem. — Hoje á mim, e amanhã á ti. —

Entretanto não posso crêr que Fortunata seja mortal; não me é possível acreditar, que tanta belleza se evapore, tanta formosura se eclipse; lá, á vista do Creador, todos nos reuniremos; assim o espero, porque os Artistas são religiosos e crentes.

— Oh! deixa-me respirar a ultima manha de minha vida, deixa-me saborear o perfume, que exalam esta terra abençoada, estas flores tão lindas, estas arvores tão frondosas! Adeos oh! natureza!.. Adeos oh! minha amada Patria!.. Quem tal diria!.. A' tres annos ainda eu via o Sena, e o Tibre roncár a meus pés, e eu-tão só sonhava longa vida de praseres, e de delicias!.. —

Depois de tão melancolicos pensamentos, reganhou pouco á pouco o socego, e a tranquillidade, e voltámos para sua casa: Egydio deitou-se, e dormio tranquillamente até ás 4 horas da tarde; apenas acordou, pediu uns livros para ler: e percorreu adrede algumas paginas, principalmente as ultimas: esses livros eram Werther, Nova Heloisa, René, Lelia, e as cartas de Ortis. Depois chamou-me para perto do leito: e assim me fallou.

— Eu agradeço á Deos por me facultar ainda calor, e força nos meus derradeiros momentos. Recibe meu ultimo suspiro, amigo. Eu morro, pensando n'ella.... Fortunata hoje entregou-se á outro homem; eu não posso mais existir no mundo. Si lhe fallares, não lhe contes o que viste, não lhe descubras meu nome, não lhe digas nada á meu respeito. Que ella não saiba que houve no universo uma creatura, que se alimentava com seu alito, que se nutria com sua vista, que vivia com sua lembrança.... A gloria me estava promettida, eu não pude alcança-la: o amor foi

minha perdição... morro sem deixar meu nome, ignorado, desconhecido, e entretanto eu sentia em mim uma voz, que me dizia — Tens genio, serás immortal —... Adeos amigo... Fortunata!... Fortunata!...

E expirou com o nome d'ella nos labios.

#### CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Rogo-lhe a impressão no seu Periodico da seguinte Carta, que dirijo em resposta ao Redactor de Vigilante; e aceite os agradecimentos de seu velho amigo — LEGALISTA. —

Sr. Redactor do Vigilante. — Vm. me não conhece, e como me trata de seu amigo? Si quer saber noticias, pergunte á quem for peor lingua do que Vm. Certamente eu lhe não daria o gosto de responder-lhe, si já á tempos não pretendesse publicar umas observações politico-literarias, que tenho feito. Si ha arremedo de algum, é Vm. o unico, que pode ser taxado de imitador. Si acredita, que tenho boas pilherias, ainda que ferinas, guarde-as para si, e cale-se, pois como eu já disse uma vez, cada um deve fazer o seu juizo, mas nunca declara-lo, por que pode perder alguma boa pexinha.

Diz Vm. que estou triste e mofino, quem lho contou? Para que se importa com a vida alheia? — Si alguém lhe perguntou pelo famoso Legalista, dissesse-lhe que morreu ou que não sabe d'elle. Mas emfim deixemos reprehensões, Vm. parece bom rapaz, eu vou diser-lhe alguma cousa do que sinto.

Estou triste e mofino, é verdade, e como o não devo estar, quando vejo tantos brutos, que em tudo mettem o seu belldo, e que querem tomar a dianteira aos homens instruidos? Quando um jogador da Ponga, é eleito Secretario, se arvora em Chefe de Mamelucos, e pretende insultar á um parlamentar conhecido e respeitado? Elle que encontrando escripto em uma representação Reino do Hainovre, deu uma grande risada, e converteu em Reino do Havre, para corrigir?.. Elle que nunca soube combinar um adjectivo com um substantivo, pronunciando um no singular, e o outro no plural!!! Que posso eu diser, e pensar, quando um tatibitati pretende explicar na Camara com calculos arithmeticos a Constituição do Imperio, em discursos estudados! Que posso eu agora escrever, quando com ares empavesados se apresenta o moço-tão de S. Paulo, que na qualidade de Juiz de Paz, pronunciou á prisão e livramento um Inspector da Thesouraria, sobre uma simples queixa de um empregado subalterno?

Como não hei-de estar mofino, si todos os dias me massa o Jornal do Commercio com discursos dos Srs. Alvares Machado, Castro e Silva, Alencar, et reliqua comitantes caterva de homens, que pretendem procrastinar as discussões, fazer odioso ao paiz o sistema representativo, tratando de caveiras, farinha, ratos de botica e carrapatos, quando os negocios da Patria pedem medidas promptas? Quando os Srs. opposicionistas e alguns ministeriaes calculadores do tempo, mas não da publica paciencia, gastam um tempo, immenso, levando-o á vottar por regencias de artigos, e a lembrar por fora

os factos, as palavras, e attenção do bom povo Brasileiro?

Nada; eu deveria desistir de tal pro-fissão; não deveria escrever mais para o publico; elle, perdoe-me tanto azedume, não sabe dar apreço á aquelles, que se dedicam á tirar-lhe as cataratas dos olhos sobre certos acontecimentos, e sobre certa gentinha. Gostam, riem-se, e depois disem — E' immoral, é indcente. infelizmente me não posso susten, sem publicar o que sei, e por isso ainda continuo. —

Estámos em um baile continuo; até o Senado quer-nos fornecer scenas engraçadas e divertidas; o Sr. Senador F. de Mel-lo subio á passo de valça, sem notar que suas pernas são finas, a cabeça leve, e pode escorregar. Por essa razão procurou sustentar-se na corrupção dos que entravam na lista sextupla. A idéa é nobre e gigantesca, deve portanto ser aproveitada pelos capadocios, e si o poderem, que a applicuem á elle mesmo.

A Camara dos Deputados come o dinheiro da nação, e nada faz; que boa vida de parasitas; quem me dera lá pilhar!!! Representaria talvez melhor o meu papel, estando amarrado ao banco, do que aquelles, que se atrevem á fallar, sem ter geito para cousa alguma.

Os Periodicos tambem tem o seu ramram, ou ladainha de Santo Agostinho; as suas opiniões são tão variadas, como os plaids da Escossia, tão velhas como as lembranças dos infelises Republicanos de Roma, que continuamente são martyrisados pelos nossos gigantes Oradores: isto de sujeitarmo-nos ás circumstancias traz sua agua no bico; podemos até, servindo-nos d'essa regra de direito universal, mudar o nosso conceito á respeito d'este, ou d'aquelle homem; hoje ladrão amanhã bonrado, hoje ignorante, amanhã illustrado, agora mentiroso, e logo mais Epaminondas.

E para emfim deixa-lo em descanso, Sr. Vigilante, que apesar do seu titulo, deixa tudo passar por alto, e tambem na firme intenção de que Vm. se digne deixar-me em paz; transcrevo-lhe aqui um trecho interessante de um Jornal Americano. — 900 Senhoras acabam de celebrar uma festa em Massachussetz, intitulada a — festa das mulheres —. Fez-se uma saude entre outras muitas, que se propoz em tão brilhante assembléa — ella foi dirigida aos velhos celibatarios, para que elles durmam sempre sós em leitos de ortiga, se assentem sós em bancos de páu, comam sós em mezas de páu, e sejam obrigados a cosinhar para si, si se quiserem manter.

— Si a mania das Americanas do Norte passar ás Senhoras Brasileiras, que tal o brinqueado para os nossos velhos celibatarios, de que tanto abunda o nosso paiz? —

Em vez pois de politicar, aconselhe Vm. os solteiros á casar-se, e á metter-se em sua casa, sem se importar com cousa alguma d'esta vida: é conselho de amigo; deixe-se de engulir pilulas, deixe-se de matraquear-nos os ouvidos com seus broncos Illimalayas, e decantadas humanidades.

O Legalista.